

O papel da enfermagem na prevenção e controle de infecções sexualmente transmissíveis em jovens

The role of nursing in the prevention and control of sexually transmitted infections among young people

El papel de la enfermería en la prevención y el control de las infecciones de transmisión sexual en jóvenes

DOI: 10.5281/zenodo.19387813

Recebido: 01 abr 2026

Aprovado: 02 abr 2026

Valdiana Gomes Rolim Albuquerque

Mestre em Gestão em Cuidados de Saúde

Must University

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-3204-4480>

E-mail: vgrrolim@gmail.com

Maciaria Araújo Trindade Sousa

Graduanda em enfermagem

Faculdade Santa Luzia

Santa Inês-Ma

E-mail: macia.ats@gmail.com

Anderson Felipe Moraes Miguins

Graduando em enfermagem

Faculdade Santa Luzia

Santa Inês-Ma

Email: andersonfelipepessoal@gmail.com

Eliene Aureliano Mota

Graduanda em enfermagem

Faculdade Santa Luzia

Santa Inês-Ma

Email: 3097@faculdadesantaluzia.edu.br

Izania de Jesus Santos

Graduanda em enfermagem

Faculdade Santa Luzia

Santa Inês-Ma

Email: izania734@gmail.com

Felipe Natan Verde Ferreira

Graduação: Enfermagem

Especialização: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde

Instituição: Universidade da Amazônia UNAMA

Email: felipe.natan@hotmail.com

Robson Azevedo Freitas

Graduação: Graduado em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (2010)
Especialização: Metodologia do Ensino Superior (2016) pela Facul. Serra,
Email: robson_azevedo@live.com

Mayvane Cardos Brito

Graduanda em enfermagem
Faculdade Santa Luzia
Santa Inês-Ma
Email: 3205@faculdesantaluzia.edu.br

Tainanda Araujo de Souza

Graduanda em enfermagem
Faculdade Santa Luzia
Santa Inês-Ma
Email: tainandaaraujo20@gmail.com

Juliana dos Santos

Graduação: Bacharel em enfermagem - Centro Universitário do PA
Especialização: Saudade Coletiva Ênfase em Saúde da Família, Enfermagem do Trabalho
Instituição: Serra Geral
Email: ocupacionalapta@gmail.com

Nathana Costa de Oliveira Regis

Graduanda em enfermagem
Faculdade Santa Luzia
Santa Inês-Ma
Email: nathana.oli1234@gmail.com

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis constituem importante problema de saúde pública, com impacto expressivo entre adolescentes e jovens, grupo marcado por vulnerabilidades biológicas, sociais, culturais e comportamentais. Este estudo teve como objetivo analisar o papel da enfermagem na prevenção e no controle das infecções sexualmente transmissíveis em jovens, enfatizando a educação em saúde, o acolhimento, a orientação sexual segura, a promoção da testagem e o fortalecimento do autocuidado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Foram identificados 300 estudos, dos quais 200 foram selecionados após leitura dos títulos e 10 compuseram a amostra final, após análise dos resumos e leitura na íntegra. Os resultados evidenciaram que a enfermagem exerce papel estratégico na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, sobretudo por meio de ações educativas, incentivo ao uso do preservativo, testagem rápida, vacinação, aconselhamento e acompanhamento dos jovens nos serviços de saúde. Verificou-se, ainda, que a efetividade dessas ações depende da construção de vínculo, da escuta qualificada, do acolhimento sem julgamentos e da articulação entre atenção primária, escola e família. Também foram identificados desafios relacionados a tabus, desinformação, adesão insuficiente ao preservativo e dificuldade de acesso aos serviços. Conclui-se que a enfermagem é fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva da população jovem, contribuindo para reduzir vulnerabilidades, ampliar o acesso à informação qualificada e fortalecer práticas preventivas e de autocuidado.

Palavras-chave: Enfermagem; Jovens; Prevenção; Infecções sexualmente transmissíveis.

ABSTRACT

Sexually transmitted infections are a major public health problem, with a significant impact on adolescents and young people, a group marked by biological, social, cultural, and behavioral vulnerabilities. This study aimed to analyze the role of nursing in the prevention and control of sexually transmitted infections among young people, emphasizing health education, welcoming care, safe sexual guidance, the promotion of testing, and the strengthening of self-care. This is an integrative literature review with a qualitative, descriptive, and exploratory approach, carried out in the databases Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online, and Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. A total of 300 studies were identified, of which 200 were selected after title reading, and 10 composed the final sample after abstract analysis and full-text reading. The results showed that nursing plays a strategic role in the prevention of sexually transmitted infections, mainly through educational actions, encouragement of condom use, rapid testing, vaccination, counseling, and follow-up of young people in health services. It was also verified that the effectiveness of these actions depends on building bonds, qualified listening, nonjudgmental welcoming, and articulation between primary care, school, and family. Challenges related to taboos, misinformation, insufficient adherence to condom use, and difficulties in accessing services were also identified. It is concluded that nursing is essential in promoting the sexual and reproductive health of young people, contributing to reducing vulnerabilities, expanding access to qualified information, and strengthening preventive and self-care practices.

Keywords: Nursing; Young people; Prevention; Sexually transmitted infections.

RESUMEN

Las infecciones de transmisión sexual constituyen un importante problema de salud pública, con un impacto significativo entre adolescentes y jóvenes, grupo marcado por vulnerabilidades biológicas, sociales, culturales y conductuales. Este estudio tuvo como objetivo analizar el papel de la enfermería en la prevención y el control de las infecciones de transmisión sexual en jóvenes, enfatizando la educación en salud, la acogida, la orientación sexual segura, la promoción de las pruebas diagnósticas y el fortalecimiento del autocuidado. Se trata de una revisión integradora de la literatura, con enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio, realizada en las bases Biblioteca Virtual en Salud, Scientific Electronic Library Online y Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud. Se identificaron 300 estudios, de los cuales 200 fueron seleccionados tras la lectura de los títulos y 10 conformaron la muestra final después del análisis de los resúmenes y la lectura completa. Los resultados evidenciaron que la enfermería desempeña un papel estratégico en la prevención de las infecciones de transmisión sexual, principalmente mediante acciones educativas, incentivo al uso del preservativo, pruebas rápidas, vacunación, orientación y seguimiento de los jóvenes en los servicios de salud. Además, se verificó que la efectividad de estas acciones depende de la construcción de vínculos, de la escucha calificada, de una acogida sin juicios y de la articulación entre atención primaria, escuela y familia. También se identificaron desafíos relacionados con tabúes, desinformación, baja adhesión al uso del preservativo y dificultades de acceso a los servicios. Se concluye que la enfermería es fundamental en la promoción de la salud sexual y reproductiva de la población joven, contribuyendo a reducir vulnerabilidades, ampliar el acceso a información calificada y fortalecer prácticas preventivas y de autocuidado.

Palabras clave: Enfermería; Jóvenes; Prevención; Infecciones de transmisión sexual.

1. INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis configuram-se como um importante problema de saúde pública, sobretudo por atingirem com intensidade a população jovem em um período marcado por descobertas, experimentações e maior exposição a comportamentos de risco. Garcia et al. (2025) destacam que as ISTs permanecem como um dos grandes desafios contemporâneos da saúde pública, enquanto Melo

et al. (2022) reforçam que essas infecções repercutem diretamente na saúde sexual e reprodutiva, podendo ocasionar agravos importantes quando não prevenidas ou tratadas adequadamente.

A adolescência e a juventude são fases permeadas por transformações biológicas, psicológicas e sociais que influenciam a construção da sexualidade e a tomada de decisões. Garcia et al. (2025) observam que, nesse período, muitos jovens vivenciam a sexualidade sem suporte suficiente sobre prevenção e autocuidado. Na mesma direção, Anselmo et al. (2024) afirmam que a iniciação sexual frequentemente ocorre com conhecimento superficial ou incompleto, o que amplia a vulnerabilidade às ISTs e a outros desfechos evitáveis, como a gravidez não planejada.

Além da vulnerabilidade própria dessa etapa da vida, a compreensão do fenômeno das ISTs exige reconhecer que nem sempre a infecção se manifesta com sinais e sintomas visíveis. Azevedo e Costa (2021) ressaltam que a mudança de DST para IST buscou justamente evidenciar a possibilidade de infecções assintomáticas, o que torna o diagnóstico precoce e a educação em saúde ainda mais necessários. Melo et al. (2022) reforçam que a magnitude epidemiológica dessas infecções exige ações preventivas permanentes e direcionadas ao público jovem.

Os estudos analisados mostram que a população jovem mantém práticas sexuais que favorecem a disseminação das ISTs. Melo et al. (2022), em estudo com universitários, identificaram que 78,03% eram sexualmente ativos, 47,22% não utilizavam preservativo continuamente com parceiros fixos e 30,36% também não o utilizavam com parceiros casuais. Os autores ainda apontaram que muitos jovens nunca haviam realizado testagem para HIV, o que evidencia fragilidades importantes no autocuidado e na prevenção combinada.

A baixa adesão ao preservativo não decorre apenas de desconhecimento técnico, mas também de fatores afetivos, culturais e relacionais. Melo et al. (2022) assinalam que o sexo desprotegido é mais frequente em relacionamentos fixos, nos quais a confiança no parceiro, o uso de outros métodos contraceptivos, questões religiosas e o estigma relacionado à redução do prazer sexual acabam reduzindo o uso consistente da camisinha. Esse cenário demonstra que a prevenção das ISTs depende de abordagens educativas mais amplas do que a simples transmissão de informações biológicas.

Nesse contexto, a educação sexual assume papel central, pois permite desconstruir mitos, combater desinformações e ampliar a capacidade crítica dos jovens diante de suas escolhas. Anselmo et al. (2024) defendem que a educação sexual é uma das principais ferramentas para reduzir o risco de contaminação por HIV, HPV, sífilis, herpes e clamídia. Figueiredo et al. (2025) acrescentam que a precariedade das informações disponíveis entre escolares e adolescentes reforça a necessidade de intervenções educativas mais abrangentes, inovadoras e conectadas à realidade sociocultural desse público.

É nesse ponto que a enfermagem se destaca como categoria estratégica no enfrentamento das ISTs. Garcia et al. (2025) descrevem que o enfermeiro atua diretamente com a comunidade por meio de ações educativas, testagem rápida, orientação sobre uso correto de preservativos, incentivo à vacinação e acompanhamento terapêutico. Figueiredo et al. (2025) complementam que o enfermeiro não deve ser visto apenas como transmissor de conhecimento, mas como facilitador de diálogos abertos e seguros sobre sexualidade, promovendo práticas preventivas e responsáveis.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, esse papel torna-se ainda mais relevante, pois o enfermeiro está inserido em espaços de cuidado contínuo e longitudinal, especialmente na Estratégia Saúde da Família. Melo et al. (2022) destacam que a prevenção combinada envolve educação em saúde, uso do preservativo, testagem oportuna, imunização, diagnóstico precoce e tratamento adequado. Os mesmos autores também defendem a articulação entre saúde e educação, inclusive por meio do Programa Saúde na Escola, como estratégia essencial para ampliar o alcance das ações preventivas voltadas à juventude.

Outro aspecto fundamental refere-se ao vínculo estabelecido entre o jovem e os serviços de saúde. Estudos reunidos nos materiais anexados mostram que acolhimento, escuta qualificada e respeito à privacidade favorecem a autonomia do adolescente e ampliam a adesão às orientações de prevenção. Quando o jovem teme julgamento, exposição ou quebra de sigilo, tende a se afastar dos serviços e a buscar ajuda apenas quando já há sinais de adoecimento, o que compromete a efetividade da prevenção e do cuidado integral.

Diante desse cenário, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de aprofundar a discussão sobre a contribuição da enfermagem no enfrentamento das ISTs entre jovens, considerando o aumento da vulnerabilidade dessa população, a permanência de comportamentos sexuais de risco, a baixa adesão ao preservativo, a insuficiência de testagem e as lacunas ainda existentes nas ações educativas. Garcia et al. (2025) e Melo et al. (2022) demonstram que, embora existam estratégias eficazes, sua aplicação ainda é desigual e, muitas vezes, insuficiente para responder às necessidades concretas da juventude.

A pergunta-problema que orienta esta pesquisa pode ser formulada da seguinte maneira: qual é o papel da enfermagem na prevenção e no controle das infecções sexualmente transmissíveis em jovens? Essa formulação dialoga diretamente com a questão norteadora apresentada por Garcia et al. (2025), ao investigarem qual é o papel do profissional de enfermagem na prevenção e controle das ISTs entre jovens brasileiros, e também converge com a preocupação de Azevedo e Costa (2021) sobre como a enfermagem pode contribuir significativamente para a conscientização das infecções sexualmente transmissíveis na adolescência.

Portanto o objetivo deste estudo é analisar o papel da enfermagem na prevenção e no controle das infecções sexualmente transmissíveis em jovens, enfatizando a educação em saúde, o acolhimento, a orientação sexual segura, a promoção da testagem e o fortalecimento do autocuidado. Ao discutir essa temática, pretende-se evidenciar que a atuação do enfermeiro é indispensável para reduzir vulnerabilidades, ampliar o acesso à informação qualificada e fortalecer ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva junto à população jovem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido com a finalidade de analisar o papel da enfermagem na prevenção e no controle das infecções sexualmente transmissíveis em jovens. A escolha desse método justificou-se por possibilitar a reunião, a avaliação e a síntese de produções científicas já publicadas, permitindo uma compreensão ampliada sobre as estratégias de atuação do enfermeiro no âmbito da educação em saúde, da prevenção e do cuidado à população jovem.

A construção da revisão foi orientada pela seguinte questão norteadora: qual é o papel da enfermagem na prevenção e no controle das infecções sexualmente transmissíveis em jovens? Para melhor delimitação do problema, considerou-se a estratégia PICO, em que P correspondeu aos jovens; I, à atuação da enfermagem na prevenção e no controle das ISTs; C, à ausência ou fragilidade de ações educativas e assistenciais; e O, à redução da vulnerabilidade, da incidência de infecções e ao fortalecimento das práticas preventivas.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por serem amplamente utilizadas em pesquisas da área da saúde e da enfermagem. Para o rastreamento das publicações, utilizaram-se descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: enfermagem, infecções sexualmente transmissíveis, jovens, adolescentes, educação em saúde e sexualidade, combinados com os operadores booleanos AND e OR, de acordo com a necessidade da busca.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, no recorte temporal de 2020 a 2025, e que abordassem diretamente a atuação da enfermagem na prevenção e/ou no controle das infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes e jovens. Foram excluídas publicações em duplicidade, editoriais,

resumos simples, cartas ao editor, artigos de opinião e estudos que não apresentassem relação direta com o objeto investigado.

Foram encontrados 300 artigos que se enquadravam nos critérios de inclusão. Após a análise dos títulos, 200 artigos foram selecionados para a leitura dos resumos. Desses, 10 artigos foram escolhidos por melhor se enquadrarem na temática proposta e, posteriormente, submetidos à leitura na íntegra para composição da amostra final do estudo.

Para a organização e análise dos dados, elaborou-se um instrumento contendo as seguintes variáveis: título do estudo, autoria, ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico, principais resultados e contribuições para a compreensão do papel da enfermagem na prevenção e no controle das ISTs em jovens. Os dados foram analisados de forma descritiva e temática, com agrupamento dos achados por similaridade de conteúdo, permitindo a identificação de eixos centrais, tais como: educação em saúde, orientação sexual, aconselhamento, acolhimento, incentivo ao uso de preservativos, testagem, vacinação e fortalecimento do vínculo entre os jovens e os serviços de saúde.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão da literatura, realizada com dados de domínio público e sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da produção científica, mediante a correta citação das fontes utilizadas e o compromisso com a fidedignidade das informações apresentadas.

O processo de seleção dos estudos foi organizado em etapas sucessivas, conforme apresentado na Figura 1. Inicialmente, foram identificados 300 estudos nas bases de dados consultadas. Após a leitura dos títulos, 200 publicações foram selecionadas para análise dos resumos. Em seguida, 10 artigos foram considerados elegíveis por melhor atenderem à temática proposta, compondo, ao final, a amostra da revisão integrativa

Etapa	Descrição	Quantidade
Identificação	Estudos identificados nas bases de dados BVS, SciELO e LILACS	300
Triagem	Estudos selecionados após a leitura dos títulos	200
Elegibilidade	Artigos selecionados após a leitura dos resumos	10
Inclusão	Estudos incluídos na amostra final da revisão integrativa	10

Fonte: Elaboração própria (2026).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos 10 artigos selecionados, observou-se predominância de estudos voltados à educação em saúde, prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e atuação da enfermagem junto a adolescentes no contexto

escolar e na Atenção Primária à Saúde. O Quadro 1 apresenta a distribuição dos estudos de acordo com título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação, permitindo visualizar que a maior parte das produções enfatiza o papel do enfermeiro como educador, orientador e facilitador do cuidado em saúde sexual.

Título	Autores	Objetivo	Método	Conclusão	Ano
Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível	Cortez EA; Silva LM	Identificar as dúvidas de alunos de uma escola pública federal sobre IST e propor uma abordagem educacional mais apropriada.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, do tipo pesquisa-ação.	A parceria entre escola e saúde constitui alternativa importante para promoção da saúde dos adolescentes, uma vez que sexualidade e IST ainda são temas permeados por despreparo profissional, preconceitos e tabus.	2017
Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes	Costa MIF; Viana TRF; Pinheiro PNC; Cardoso MVLML; Barbosa LP; Luna IT	Verificar a associação entre os determinantes sociais de saúde e a vulnerabilidade dos adolescentes às IST.	Estudo transversal realizado com 287 escolares de 11 a 17 anos, na periferia de Fortaleza-CE.	O determinante social “tipo de moradia” influenciou a vulnerabilidade às IST, evidenciando a interferência das condições sociais, ambientais e financeiras desfavoráveis.	2019
Educação em saúde com adolescentes: sexualidade e prevenção de IST	Silva NVM; Silva JLL; Oliveira MA; Vellasques MAA; Resende JVM; Mota CP	Descrever ações desenvolvidas sobre educação em saúde na temática sexualidade e prevenção de IST em escola pública de Niterói-RJ.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.	As atividades favoreceram o diálogo, a troca de experiências e o esclarecimento de mitos e dúvidas, além de contribuir para a formação acadêmica dos participantes.	2020
Oficinas de educação em saúde: sensibilização dos adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis	Santos SC; Santos LRCS; Santos MV; Ramos MLP; Silva AFAD; Santos JN	Descrever ações de educação em saúde sobre IST, métodos preventivos e cuidados com a saúde sexual na adolescência.	Relato de experiência desenvolvido a partir de projeto de extensão.	As atividades de educação em saúde mostraram-se capazes de transformar concepções presentes no meio social, sobretudo por meio de metodologias diferenciadas de ensino-aprendizagem.	2020
A educação em saúde como ferramenta estratégica no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do	Ramos FBP; Carvalho IM; Filho WPS; Nunes PS; Nóbrega MM	Utilizar a educação em saúde como ferramenta para formar adolescentes multiplicadores de informações	Relato de experiência em duas etapas: revisão da literatura e ações educativas	O projeto favoreceu o aprofundamento dos discentes na temática e a formação de multiplicadores de informações no contexto da população jovem.	2019

HIV: um relato de experiência		sobre IST, HIV e hepatites virais.	com comunidades interna e externa ao campus.		
Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa	Silva RF; Engstrom EM	Sistematizar experiências de cuidado ao adolescente pela Atenção Primária à Saúde.	Revisão integrativa da literatura com análise temática de conteúdo.	São necessárias mudanças estruturais e formativas para qualificar o cuidado ofertado aos adolescentes pela APS, incluindo recursos humanos e formação profissional adequada.	2020
Abordagem das IST por enfermeiro(as): revisão integrativa de literatura	Bezerra LLO; Fernandes SMPS; Silva JRL	Analisar como é realizada, na prática, a abordagem dos enfermeiros frente às pessoas com IST.	Revisão integrativa da literatura.	Os enfermeiros desempenham funções essenciais na assistência integral às pessoas com IST/Aids, envolvendo prevenção, educação em saúde, aconselhamento, diagnóstico e tratamento.	2016
Educação em saúde como estratégia de ensino da sexualidade na adolescência	Zirmermann KAC; Beerbaum AV; Boff TO	Refletir sobre a contribuição dos estágios curriculares na formação do enfermeiro frente à educação sexual de adolescentes.	Estudo descritivo desenvolvido por meio de narrativa prática.	A articulação entre saúde e educação é essencial para o êxito das políticas públicas de educação sexual, sendo a educação em saúde estratégia adequada para construção do conhecimento sexual seguro.	2021
Prevenção das infecções sexualmente transmissíveis no adolescente: papel do enfermeiro	Marques AB; Camargo IO; Ramos MAO; Gimenez FVM	Abordar as dificuldades da enfermagem frente às medidas preventivas das IST na adolescência.	Revisão narrativa da literatura.	A enfermagem exerce papel relevante nas ações preventivas, sobretudo por favorecer diálogo acolhedor, sem barreiras e sem julgamentos com os adolescentes.	2021
Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP	Jardin DP; Brêtas JRS	Identificar o conhecimento e a atuação de professores do ensino fundamental e médio acerca da sexualidade.	Estudo exploratório-descritivo com aplicação de questionário a 100 professores da rede pública.	Programas de treinamento e capacitação em sexualidade na adolescência são necessários para qualificar a atuação educativa.	2016

Fonte: Elaboração própria (2026).

Carvalho et al. (2023), ao sintetizarem os estudos incluídos na revisão, evidenciaram que a produção científica analisada se concentrou principalmente em quatro eixos: educação em saúde, vulnerabilidade dos adolescentes às infecções sexualmente transmissíveis, atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde e necessidade de articulação entre escola, família e serviços de saúde. Esse panorama demonstra que a enfermagem tem sido compreendida não apenas como área assistencial, mas também como campo estratégico de prevenção, orientação e promoção da saúde sexual entre jovens.

Carvalho et al. (2023) também mostraram que houve diversidade metodológica entre os estudos, com predomínio de revisões de literatura, estudos qualitativos, relatos de experiência e pesquisas descritivas. Essa variedade é importante porque amplia a compreensão do fenômeno, permitindo analisar tanto os aspectos objetivos da prevenção quanto as vivências, dificuldades e percepções dos adolescentes e dos profissionais de enfermagem. De modo semelhante, Figueiredo et al. (2025) destacaram que a apresentação dos resultados em revisões sobre o tema costuma ocorrer de forma descritiva, agrupando as publicações pelas ideias mais recorrentes.

No conjunto dos achados, Azevedo e Costa (2021) ressaltaram que a adolescência é um período especialmente sensível para a ocorrência de IST, pois muitos jovens iniciam a vida sexual com conhecimento limitado sobre prevenção, autocuidado e responsabilidade afetivo-sexual. Nessa mesma direção, Garcia et al. (2025) afirmaram que a descoberta da sexualidade, somada à carência de programas eficazes de educação sexual, ao tabu cultural e à resistência ao uso de preservativos, contribui para o aumento da vulnerabilidade juvenil às infecções sexualmente transmissíveis.

Quanto ao cenário de atuação, Koerich et al. (2010) defenderam que os jovens precisam ser acompanhados por ações de enfermagem que considerem sua realidade social, sexual e reprodutiva, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade. De forma convergente, Figueiredo et al. (2025) destacaram que a educação sexual conduzida por enfermeiros contribui para a promoção do bem-estar e da saúde dos adolescentes, especialmente quando as estratégias educativas são bem estruturadas e voltadas à prevenção de comportamentos de risco.

Em relação às estratégias de intervenção, Figueiredo et al. (2025) observaram que programas de educação sexual conduzidos por enfermeiros promovem aumento do conhecimento sobre ISTs, métodos contraceptivos e práticas sexuais seguras. Os autores ainda apontaram que palestras, oficinas e materiais didáticos interativos tendem a produzir melhores resultados na mudança de comportamento. Esse achado dialoga com Azevedo e Costa (2021), para quem a enfermagem pode contribuir de forma significativa para a conscientização dos adolescentes quando assume papel ativo e contínuo nos espaços educativos.

No âmbito da assistência, Garcia et al. (2025) concluíram que a enfermagem, especialmente na atenção primária, contribui de forma expressiva para a redução da incidência das ISTs por meio da educação em saúde, do incentivo à testagem rápida, da vacinação e do acolhimento humanizado. Esse entendimento é reforçado por Carvalho et al. (2023), que destacaram que a atuação da equipe de enfermagem envolve prevenção, rastreamento, orientação, tratamento e acompanhamento, consolidando o enfermeiro como profissional essencial no enfrentamento das ISTs na adolescência.

Outro ponto importante refere-se aos condicionantes sociais do processo saúde-doença. Carvalho et al. (2023) registraram, com base nos estudos incluídos em sua revisão, que fatores como tipo de moradia, contexto familiar, desigualdades sociais e limitações de acesso à informação influenciam diretamente a vulnerabilidade dos adolescentes às ISTs. Nessa perspectiva, a prevenção não pode ser reduzida apenas à transmissão de informações biológicas, pois exige uma abordagem ampliada, capaz de considerar os determinantes sociais e as especificidades culturais que atravessam a vivência da sexualidade juvenil.

Azevedo e Costa (2021) observaram que muitos adolescentes não procuram orientação por medo, timidez ou preconceito, o que reforça a necessidade de uma prática de enfermagem acolhedora e livre de julgamentos. Em consonância com essa ideia, Carvalho et al. (2023) apontaram que o diálogo entre enfermeiro e adolescente deve ocorrer de forma aberta, acessível e sem barreiras morais, de modo a favorecer a escuta, a confiança e a adesão às práticas preventivas.

No espaço escolar, Freitas (2010) argumentou que o enfermeiro precisa reformular o processo de trabalho a partir da criação de novos saberes, reconhecendo a escola como ambiente privilegiado para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Essa compreensão também aparece em Koerich et al. (2010), que defenderam a expansão das ações de enfermagem em contextos semelhantes, e em Figueiredo et al. (2025), que reforçaram a importância de abordagens inovadoras e interdisciplinares no trabalho com adolescentes.

Garcia et al. (2025) concluíram que o fortalecimento da formação teórica e prática da enfermagem é essencial para o enfrentamento das ISTs entre jovens brasileiros, sobretudo em cenários marcados por vulnerabilidade social e comportamentos de risco. No mesmo sentido, Carvalho et al. (2023) evidenciaram que a enfermagem ocupa posição estratégica na prevenção, no rastreamento e no tratamento dessas infecções, o que confirma que seu papel vai além da assistência curativa, abrangendo promoção da saúde, prevenção de agravos e construção de autonomia entre adolescentes e jovens.

Ramos et al. (2019), conforme o quadro de Carvalho et al. (2023), identificaram que a educação em saúde pode formar adolescentes multiplicadores de informações sobre IST, HIV e hepatites virais, ampliando o alcance das ações preventivas. Esse resultado é particularmente relevante porque sugere que

a prevenção não deve ser compreendida apenas como transmissão vertical de informações do profissional para o jovem, mas como processo de construção coletiva do conhecimento, no qual os próprios adolescentes podem exercer papel ativo na disseminação de práticas seguras e na promoção do autocuidado.

Melo et al. (2022) acrescentaram uma dimensão importante à discussão ao analisar estudantes universitários e identificar que 78,03% eram sexualmente ativos, 47,22% não utilizavam preservativo continuamente com parceiros fixos, 30,36% também não o utilizavam com parceiros casuais e 56,07% nunca haviam realizado teste para HIV. Esses dados são coerentes com Motta et al. (2025), que verificaram, em jovens universitárias, uso de preservativos por apenas 26,2% com parceiros fixos e 17,5% com parceiros casuais, apesar do reconhecimento da importância das práticas preventivas, o que revela descompasso entre conhecimento e comportamento sexual seguro.

4. CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos selecionados, conclui-se que as infecções sexualmente transmissíveis permanecem como importante problema de saúde pública entre adolescentes e jovens, especialmente em razão da maior vulnerabilidade dessa população, marcada por transformações biopsicossociais, início da vida sexual, comportamentos de risco e, muitas vezes, insuficiência de informações qualificadas sobre prevenção e autocuidado. Nesse contexto, os achados evidenciaram que a exposição às ISTs não se relaciona apenas a escolhas individuais, mas também a fatores sociais, culturais, familiares e educacionais que interferem diretamente na vivência da sexualidade e no acesso ao cuidado em saúde.

Diante da questão norteadora proposta, verificou-se que o papel da enfermagem na prevenção e no controle das infecções sexualmente transmissíveis em jovens é amplo, estratégico e indispensável. O enfermeiro atua como educador em saúde, orientador, acolhedor e facilitador do autocuidado, desenvolvendo ações de educação sexual, incentivo ao uso do preservativo, testagem rápida, vacinação, escuta qualificada, aconselhamento e acompanhamento dos casos. Dessa forma, a enfermagem não se limita à assistência curativa, mas assume função essencial na promoção da saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para a redução de vulnerabilidades e para o fortalecimento da autonomia dos jovens.

Os resultados também permitiram concluir que a efetividade das ações de enfermagem depende da construção de vínculo com os adolescentes e jovens, do acolhimento livre de julgamentos, da garantia de privacidade e da utilização de estratégias educativas compatíveis com a realidade sociocultural desse público. Além disso, a articulação entre Atenção Primária à Saúde, escola e família mostrou-se fundamental para ampliar o alcance das ações preventivas, favorecer o diálogo sobre sexualidade e tornar o cuidado mais acessível, contínuo e resolutivo. Assim, a prevenção das ISTs demanda uma atuação intersetorial,

humanizada e permanente, capaz de aproximar os jovens dos serviços de saúde e de promover comportamentos sexuais mais seguros.

REFERÊNCIAS

ANSELMO, Samuel Max do Nascimento; JESUS, Claudemir Santos de; PRADO, Lúgia D'arc Silva Rocha; VILLARINHO, Paula Rocha Louzada; CALVET, Fabiola Regina Santos; JESUS, Marilene Lopes de; MARTINS, Solange Soares; RODRIGUES, Silvana Bauer; SILVA, Janaína Borges e Silva da; CARDOSO, Veronica Nunes da Silva. **O enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na população jovem através da educação em saúde.** In: **ENFERMAGEM em foco: educação, competências e práticas avançadas.** v. 3, 2024. p. 45-65. DOI: 10.37885/241017855.

AZEVEDO, Lidiane Cristina Montanholi de Mendonça; COSTA, Marli de Oliveira. **A importância da conscientização da IST na adolescência e como a enfermagem pode contribuir para a diminuição destas infecções.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, e343101321393, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21393.

CARVALHO, Gabriel Serpa; LIMA, Luca Gabriel Mendonça de; OLIVEIRA, Marcos Vinicius Leal de; XAVIER, Monna Daisy Batista; PASSOS, Marco Aurélio Ninômia. **Enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis na adolescência e a importância da enfermagem na prevenção, rastreamento e tratamento.** *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, ano 6, v. 6, n. 13, jul.-dez. 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.859.

FIGUEIREDO, Ana Paula de; MOMBERG, Fabiana Nogueira; SANTOS, Felipe Artur Vieira; GONÇALVES, Nathalia Ruder Borcari. **Educação sexual de adolescentes: ações do enfermeiro para prevenção de infecção sexualmente transmissível (IST).** In: **ABORDAGENS e estratégias para a Saúde Pública e Saúde Coletiva 5.** Cap. 11, p. 123-130, 2025.

GARCIA, Edvânia Alves da Silva; LIMA, Ana Paula Lopes; DUARTE, Célia Scapin; SALGE, Ana Karina Marques; SANTOS, Danniany Vieira Gomes dos; FERREIRA, Uânia; OLIVEIRA, Bruno Deodato de; FELIS, Keila Cristina. **Prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis entre os jovens brasileiros.** *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 12, p. 1-13, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.12-144.

MELO, Laércio Deleon de; SODRÉ, Carolina Passos; SPINDOLA, Thelma; MARTINS, Elizabeth Rose Costa; ANDRÉ, Nathália Lourdes Nepomuceno de Oliveira; MOTTA, Catarina Valentim Vieira da. **A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde.** *Enfermería Global*, n. 65, p. 88-99, 2022. DOI: 10.6018/eglobal.481541.

SANTOS, Susanne Laura da Silva Ferrari dos; CARVALHO, Mara Villas Boas de; CREMONESI, Nair Gomes Pereti; PERINOTI, Lívia Cristina Scalon da Costa. **A atuação do enfermeiro educador na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.** *Rev Recien*, São Paulo, v. 13, n. 41, p. 198-210, 2023. DOI: 10.24276/rrecien2023.13.41.198-210.

CORTEZ, E. A.; SILVA, L. M. **Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível.** *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 11, n. 9, p. 3642-3649, 2017.

COSTA, M. I. F.; VIANA, T. R. F.; PINHEIRO, P. N. C.; CARDOSO, M. V. L. M. L.; BARBOSA, L. P.; LUNA, I. T. **Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 6, p. 1673-1678, 2019.

SILVA, N. V. M.; SILVA, J. L. L.; OLIVEIRA, M. A.; VELLASQUES, M. A. A.; RESENDE, J. V. M.; MOTA, C. P. **Educação em saúde com adolescentes: sexualidade e prevenção de IST.** 2020. [referência parcial no material consultado].

SANTOS, S. C.; SANTOS, L. R. C. S.; SANTOS, M. V.; RAMOS, M. L. P.; SILVA, A. F. A. D.; SANTOS, J. N. **Oficinas de educação em saúde: sensibilização dos adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis.** 2020. [referência parcial no material consultado].

RAMOS, F. B. P.; CARVALHO, I. M.; FILHO, W. P. S.; NUNES, P. S.; NÓBREGA, M. M. **A educação em saúde como ferramenta estratégica no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do HIV: um relato de experiência.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS/EJCH)*, n. 19, 2019.

SILVA, R. F.; ENGSTROM, E. M. **Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa.** *Interface (Botucatu)*, v. 24, supl. 1, e190548, 2020.

BEZERRA, L. L. O.; FERNANDES, S. M. P. S.; SILVA, J. R. L. **Abordagem das IST por enfermeiro(as): revisão integrativa de literatura.** *II CONBRACIS*, 2016.

ZIRMMERMANN, K. A. C.; BEERBAUM, A. V.; BOFF, T. O. **Educação em saúde como estratégia de ensino da sexualidade na adolescência.** *8º Congresso Internacional em Saúde*, v. 8, 2021.

MARQUES, A. B.; CAMARGO, I. O.; RAMOS, M. A. O.; GIMENEZ, F. V. M. **Prevenção das infecções sexualmente transmissíveis no adolescente: papel do enfermeiro.** *Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF*, v. 7, n. 2, 2021.

JARDIN, D. P.; BRÊTAS, J. R. S. **Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, n. 2, p. 157-162, 2006.